

UNIVERSIDADE ESTADUAL VALE DO ACARAÚ-UVA
CENTRO DE FILOSOFIA, LETRAS E EDUCAÇÃO (CENFLE)
DISCIPLINA: TÓPICOS ESPECIAIS II
CURSO DE LETRAS-HABILITAÇÃO LÍNGUA PORTUGUESA
PROFESSOR: ÂNGELO BRUNO
ACADÊMICA: PATRÍCIA ALVES PEREIRA
PERÍODO: 8º

ANÁLISE DA FORMA DE NARRAR O ROMANCE ANTIGO EM CONTRAPOSIÇÃO AO ROMANCE ATUAL

RESUMO: O objetivo deste trabalho é analisar o estilo em que era escrito o romance clássico e fazer uma comparação com a maneira que o romance é escrito e evidenciado atualmente, demonstrando algumas mudanças que ocorreram ao longo dos séculos. Tem como subsídio teórico, o relato de autores renomados, que tiveram destaque na área relacionada ao estudo da teoria do romance e dos aspectos do romance atual, que nos auxiliarão bastante no entendimento do assunto abordado no artigo, como Sartre, Bakhtin,, Cândido, Feher, dentre outros.

Palavras chaves: Romance antigo e atual. Análise e compreensão. O narrador.

O presente trabalho pretende ser útil a todos os leitores que tem o interesse de complementar o seu conhecimento, com relação ao estudo do romance, além de contribuir para uma compreensão aprofundada sobre o assunto, para que possamos analisar de forma contextualizada e crítica o romance e alguns de seus aspectos, bem como a forma como a literatura está sendo encarada e como as obras vêm sendo escritas .

Na perspectiva literária, os conceitos que serão mencionados, vão além de simples revisões e repetições de informações, porque capacitar os leitores para desenvolver o saber, implica em elaborar ferramentas para transmitir o conhecimento, a criticidade e avaliação dos textos, estes não são somente simples ferramentas, mas algo para ser minuciosamente estudado.

Foi aproveitado o que de mais consensual entre várias abordagens, para que possa ser repassado de forma proveitosa a todos que tiverem acesso relatos sobre o estilo da narrativa do romance clássico e moderno.

O objetivo desse artigo é expor conceitos e estudos sobre o estilo em que era escrito o romance clássico e fazer uma comparação com a maneira com que o romance é escrito e encarado atualmente, demonstrando algumas mudanças que ocorreram ao longo dos tempos.

Espera-se que esses estudos apresentados sejam úteis, principalmente na prática educativa. Contudo é necessário que discussões novas sejam feitas sobre o assunto, para que novas questões sejam expostas, desenvolvendo o assunto.

O romance nasce na época em que houve o declínio da Idade Média, tomando consciência das mudanças e transformações que estavam ocorrendo. Naquela época os conceitos abstratos tinham maior valor do que a realidade e a língua de comunicação era o latim.

As diferenças entre os primeiros romances e os que vinham surgindo , apareceram quando outras línguas tornaram-se românicas, como por exemplo: o português, o espanhol, o francês, o italiano, o provençal, o catalão dentre outros.

As obras literárias, agora produzidas em outras línguas, continuaram a serem chamadas de romance, estruturadas inicialmente em verso para depois serem construídas em prosa. Contudo, a palavra novela, substituiu o termo romance em espanhol e inglês.

Nos séculos XII e XIII o poema romântico narrava feitos heroicos, grandes e belas aventuras. E a literatura popular que vinha surgindo retratava conflitos

individuais, a vida cotidiana e rotineira, não mais qualidades fixas, típicas das obras medievais, como as epopeias. O hábito de ler isoladamente, abalou antigos costumes, propiciados por outras artes, como: a pintura, a arquitetura, o teatro, agora o comunitário cedia lugar ao individual, o que importava era o “eu”, os sentimentos, os conflitos internos.

No final do século XVIII, o romance abre caminho para o individualismo amadurecido, ele se dirige para o centro do ser, o que ele é e significa fora da sociedade. O romance vai neutralizar e suavizar os aborrecimentos do cotidiano, através da imaginação e da ficção vai oferecer conforto. O leitor vai relaxar num mundo novo para se revitalizar e enfrentar a realidade com mais vigor.

O primeiro romance de envergadura foi O Dom Quixote, de Cervantes, numa época em que não era viável os ideais cavaleirescos, a exigência de homens práticos como Sancho repelia os sonhos e o imaginário de Dom Quixote.

No Século das Luzes, época propícia ao aprimoramento do romance, porque a percepção foi valorizada e a nobreza cultora de valores antigos foi derrubada, surgiu o romance com seus conflitos e sofrimentos amorosos, pastores e paisagens amenas onde antes havia histórias de cavaleiros andantes, lutas com malvados e feiticeiros, gigantes e dragões.

Surgiram os romances em folhetim, ler passou a ser privilégio de todos e não somente dos ricos, diversificando as produções e a temática das produções. Vieram aparecer até obras que resolveram competir com as ciências.

Sartre critica as produções da década de 50, chama de anti-romances, por tornarem intensos os rumores sobre o fim do romance e porque ficcionistas franceses como: Alain Robbe Grillet, Michel Butor, Nathalie Sarraute, afrontaram preceitos do espaço, tempo e ação do romance. Sartre declara que destroem o romance sob nossos olhos. Mas surge o romance latino-americano e alcança notoriedade ao inovar o romance. Dentre os autores temos Guimarães Rosa e Carlos Fuentes.

Os padrões éticos mudam, a realidade cruel não dá espaço para a magia e os padrões de escrita vão mudando. Antes a leitura era mais prazerosa e fácil de compreender, de se encontrar, hoje a leitura instiga a pensar mais, não concretizar, a dar ao leitor mais liberdade de participação, mas também de forçar a mente para entender o contexto.

É certo de que o romance está sujeito a tantas mudanças, é triste um gênero que perdeu a possibilidade de transformação, como a epopeia, o romance ainda possui a possibilidade de revitalização.

Antigamente o narrador utilizava as vozes das musas, vozes de longe, vozes de deusas, fingia não ter voz própria. Hoje mesmo sem musas o narrador do romance às vezes torna-se onipresente, mas capaz de entrar no íntimo dos personagens, penetrar na psique, observar o que quiser, tomar a posição que desejar e utilizar a voz na pessoa desejada, porque agora os autores se deificam, tornando-se mais críticos.

Algo crítico que podemos observar em nossos dias é que a literatura corre o risco de perder esse valor tão importante no futuro, primeiro devido ao tipo de leitor, que valoriza comportamentos estereótipos, tem comportamentos racistas e preconceituosos, acostuma-se a ser receptor e não produtor, o triunfo da imagem sobre o que realmente importa, os sentimentos e o significado essencial das coisas, dentre outros. Segundo porque os novos escritores não estão preocupados em entrar no cânone, estão empenhados em publicar livros rapidamente, aspecto do capitalismo desenfreado, adaptar as obras para o cinema e a televisão, não precisa ter uma obra complexa e intelectual que cause grande impacto no ser humano e em suas vivências, basta apenas vender muito.

As obras atuais passam mais pelas mãos de publicitários do que pelos críticos renomados. Podemos encontrar autores que vendem milhões de livros, mas a qualidade em si deixa a desejar. Os leitores não se interessam tanto por discussões acadêmicas, mesmo sabendo que precisam ter isso presente em suas vidas.

Espera-se com este estudo esclarecer os pontos essenciais sobre o romance em sua trajetória, visando auxiliar o entendimento dos conceitos apreendidos com a pesquisa, bem como oferecer uma visão aprofundada das condições do modo de analisar o romance, para que haja compreensão.

Imagina-se não haver sido esgotado o assunto, muito pelo contrário, tal contexto é evidentemente amplo podendo ser abordados novos temas para futuros trabalhos acadêmicos. O estudo serviu além de tudo como esclarecimento sobre a história do romance e sua composição antiga e atual, para analisar como ele influenciou a sociedade, bem como verificar as mudanças que ele sofre ao passar

dos anos, pensando criticamente nos pontos positivos e negativos dessas mudanças.

Sendo assim, com esse estudo consolida-se o pensamento inicial que era a abordagem dos aspectos relacionados ao romance e a análise do mesmo, como forma de compreender melhor as características das obras literárias designadas como romance, suas transformações e adequações ao longo do tempo e evidenciar o tipo de leitor e escritor dos dias atuais.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, José Maurício de. A tradição regionalista do romance brasileiro (1857-1945). Rio de Janeiro, Achiamé, 1981.

BAKHTIN, Mikhail. A cultura popular na Idade Média e no Renascimento: O contexto de François Rabelais. Trad. de Yara Frateschi Vieira. São Paulo, Hucitec, 1987.

CANDIDO, Antonio. Vários escritos. São Paulo, Duas Cidades, 1970.

Feher, Ferenc. O romance está morrendo? Trad. de Eduardo Lima. Rio de Janeiro, Paz e Terra 1972.